

# Orientação para reter dividendos veio do governo, diz Prates

Presidente da Petrobras afirma não considerar o episódio intervenção, mas 'exercício soberano' dos controladores

Thiago Amâncio e  
Nicola Pamplona

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, afirmou na noite desta quarta-feira (13) que a orientação para reter os dividendos extraordinários da companhia veio do governo Lula (PT). Ele disse ainda não considerar o episódio como "intervenção na Petrobras", mas o "exercício soberano" dos representantes do controle da empresa —no caso, o Estado brasileiro.

Desde quinta-feira (7), quando a companhia anunciou que não faria o pagamento de dividendos extraordinários aos acionistas, as ações caíram com o receio de que o governo petista vinha intervindo na empresa.

Em publicação na rede social X (antigo Twitter), Prates afirmou que a decisão de reter os dividendos extraordinários veio do presidente Lula e de seus ministros.

"É legítimo que o CA [conselho de administração] se posicione orientado pelo presidente da República e pelos seus auxiliares diretos que são os ministros. Foi exatamente isso o que ocorreu em relação à decisão sobre os dividendos extraordinários."

Desde a campanha eleitoral que o levou ao terceiro mandato, Lula defende que a Petrobras reduza a distribuição de dividendos, liberando mais recursos para investimentos, estratégia oposta à adotada por Jair Bolsonaro (PL), que priorizou a remuneração dos acionistas.

A direção da Petrobras que-

ria transferir ao acionista metade do lucro excedente de R\$ 43 bilhões no ano, mas prevaleceu o entendimento dos ministérios de Minas e Energia e da Casa Civil sobre a necessidade de poupar recursos para investimentos. Na reunião do conselho, Prates se absteve.

A proposta de retenção foi levada ao colegiado pelo conselheiro Pietro Mendes, secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério das Minas e Energia.

Reportagem da Folha mostrou que ela foi vista com surpresa por conselheiros ligados a minoritários, que questionaram a falta de detalhes.

Fontes próximas ao proces-

so relataram que a confusão sobre a destinação dos dividendos desagradou a Lula, que preferiu adiar a decisão sobre o valor a ser distribuído, liberando os representantes da União no conselho a votar contra os dividendos extraordinários na quinta passada.

No X, Prates afirmou que "a decisão foi meramente de adiamento [dos pagamentos] e reserva [dos recursos]", e que por isso o "mercado ficou nervoso".

"Falar em 'intervenção na Petrobras' é querer criar dissidências, especulação e desinformação. É preciso de uma vez por todas compreender que a Petrobras é uma corporação de capital misto controlada pelo Estado brasileiro e que esse controle é exercido legitimamente pela maioria do seu conselho de administração. Isso não pode ser apontado como intervenção! É o exercício soberano dos representantes do controle da empresa", escreveu.

"Somente quem não compreende (ou propositalmente não quer compreender) a natureza, os objetivos e o funcionamento de uma companhia aberta de capital misto com controle estatal pode pretender ver nisso uma intervenção indevida."

A repercussão negativa já levou o governo a ensaiar um recuo. Na segunda-feira (11), os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Silveira (Minas e Energia) disseram que a empresa pode rever a decisão caso comprove que tem condições financeiras de bancar seu plano de investimentos.

## ✚ Petrobras deixa lista de maiores pagadoras de proventos

Após assumir o segundo lugar entre as maiores pagadoras de dividendos em 2022, a Petrobras não aparece na lista das 20 empresas que mais remuneraram o acionista em 2023, divulgada anualmente pela consultoria Janus Hendersen. Entre as 20 maiores pagadoras em 2023, 5 são produtoras de commodities. Em 2022, eram 8. A lista do ano passado é liderada pelas empresas de tecnologia Microsoft e Apple, em primeiro e segundo lugar, respectivamente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Página: 3